

# A URBANIZAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS

José Adailton Barroso da Silva<sup>1</sup> | Rita de Cássia Amorim Barroso<sup>2</sup> | Auro de Jesus Rodrigues<sup>3</sup>  
Silvania Santana Costa<sup>4</sup> | Raphael Luiz Macêdo Fontana<sup>5</sup>

Geografia



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Hoje em dia, os principais acontecimentos do mundo ocorrem nas cidades, pois se concentram nas mesmas os grandes centros de decisões político-econômicas e científico-tecnológicas. Apesar dos avanços das ciências e das tecnologias, as condições de vida das populações urbanas ainda apresentam diversos problemas decorrentes, principalmente, das disparidades socioeconômicas e dos problemas ambientais. É necessário um maior aprofundamento sobre a questão urbana. Assim, o presente trabalho consiste num estudo sobre a urbanização no mundo contemporâneo e os problemas ambientais decorrentes dessa urbanização.

## PALAVRAS-CHAVE

Cidade. Urbanização. Meio ambiente.

## **ABSTRACT**

Nowadays, the main events in the world occur in the cities because they focus on the same major centers of political-economic and scientific-technological decisions. Despite the advances of science and technology, the living conditions of urban populations still present problems arising mainly from socioeconomic disparities and environmental problems. Further deepening of the urban question is required. Thus, the present work is a study on urbanization in the contemporary world and the environmental problems resulting from urbanization.

## **KEYWORDS**

City. Urbanization. Environmental.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, as cidades têm representado uma grande conquista do homem moderno. Hoje em dia, os principais acontecimentos do mundo ocorrem nas cidades, pois se concentram nas mesmas os grandes centros de decisões político-econômicas e científico-tecnológicas.

É importante destacar que as sociedades contemporâneas apresentam um panorama direcionado ao processo de urbanização. Todavia, apesar dos avanços das ciências e das tecnologias, as condições de vida das populações urbanas ainda apresentam diversos problemas decorrentes, principalmente, das disparidades socioeconômicas e dos problemas ambientais que aumentam cada vez mais nos espaços urbanos.

É necessário um maior aprofundamento dos estudos sobre a questão da urbanização. A Geografia como ciência do espaço social é uma área de conhecimento que, também, se preocupa com os fenômenos urbanos e ambientais.

Assim, o presente trabalho consiste num estudo sobre a urbanização no mundo contemporâneo e os problemas ambientais decorrentes dessa urbanização. Elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica, por membros do grupo de pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano (UNIT).

## **2 O URBANO**

A população rural é aquela que reside nas áreas rurais, fora do perímetro urbano. O conceito geral definido pelos censos demográficos em todos os países faz esta separação

geográfica entre urbano e rural em virtude das diferenças econômicas e de infraestrutura que são percebidas nestes dois conjuntos espaciais. Uma das principais características é a diferença na concentração, muito alta nas áreas urbanas e dispersa nas áreas rurais.

De modo geral, pode-se dizer que “a urbanização é um processo caracterizado pelo aumento da população urbana devido à migração de pessoas que saem do campo em direção à cidade” (LUCCI et al., 2005, p. 434). A ideia de urbanização está intimamente associada à concentração de muitas pessoas em um espaço restrito (a cidade) e na substituição das atividades primárias (agropecuária) por atividades secundárias (indústrias) e terciárias (serviços). Entretanto, por se tratar de um processo, costuma-se conceituar a urbanização como sendo ‘o aumento da população urbana em relação à população rural’, e nesse sentido só ocorre urbanização quando o percentual de aumento da população urbana é superior a da população rural.

Assim, embora o aumento populacional demográfico seja relevante para caracterizar a urbanização, “ela decorre de mudanças econômicas, impulsionadas por avanços tecnológicos, científicos e administrativos, e as transformações sociais, que envolvem visão de mundo, hábitos e consumo e a formação de uma identidade cultural” (LUCCI et al., 2005, p. 434).

Urbanização é um fenômeno relacionado ao processo de desenvolvimento da esfera urbana em determinadas sociedades, em oposição ao desenvolvimento da esfera rural. Está historicamente ligada à evolução do capitalismo, especialmente em sua fase industrial. A urbanização é estudada por ciências diversas, como a sociologia, a geografia e a antropologia, cada uma delas propondo abordagens diferentes sobre o problema do crescimento das cidades.

### **3 A URBANIZAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

O século XX foi marcado pelo acelerado crescimento das cidades e pela sua abrangência, agora mundial. De fato, as transformações que o capitalismo promoveu em diversas sociedades nacionais contribuíram para que este processo se desencadeasse em diversas nações, mesmo naquelas onde a industrialização não foi representativa, isto é, em diversas áreas do mundo subdesenvolvido.

No século XX a urbanização vai se caracterizar por quatro tendências básicas (OLIVA; GIANANTE, 1995, p. 112):

- aceleração acentuada no ritmo de crescimento das cidades;
- distribuição do fenômeno urbano por todos os continentes;
- desenvolvimento das metrópoles modernas;
- expansão da urbanização para além dos limites territoriais das cidades.

Apesar do processo de urbanização ter se iniciado com a Revolução Industrial, foi até meados do século XX um fenômeno relativamente lento e circunscrito há algumas regiões do mundo. Mas, após a Segunda Guerra Mundial, esse fenômeno obteve grande impulso nos países desenvolvidos e iniciados de maneira alarmante em muitos países subdesenvolvidos (na maioria dos países latino-americanos e em muitos países asiáticos). Já o continente africano, ainda, hoje, é pouco urbanizado.

O que se percebe é que todos os países desenvolvidos, bem como alguns países de industrialização recente, apresentam altas taxas de urbanização. Com exceção da China e da Índia, com as maiores populações do planeta e de industrialização recente, todos os países industrializados são urbanizados. Há países que apresentam índices muito baixos de industrialização e outros que praticamente não dispõem de um parque industrial, e mesmo assim, são fortemente urbanizados.

É importante destacar que após a Segunda Guerra Mundial, surgiram na Europa do Leste Estados socialistas. Seus regimes socioeconômicos optaram por manter um grande contingente populacional no campo. Mas, no final de Século XX o mundo socialista entrou em crise. Esses países que tinham um baixo grau de urbanização estão sofrendo, a partir de agora, mudanças com a implementação de elementos da economia capitalista. Encontram-se, atualmente, em ritmo acelerado de urbanização (OLIVA; GIANANTE, 1995, p. 114).

Atualmente, a internacionalização do capital vem se realizando com as multinacionais, e a articulação entre os lugares (da produção e do consumo) não apenas ao nível regional ou nacional, mas agora transnacional. Ao se exportar o capital (dinheiro e tecnologia) do "centro" (países desenvolvidos) para a "periferia" (países subdesenvolvidos), promove novas etapas no processo de industrialização. Assim, é possível realizar, na "periferia", uma produção do mesmo tipo que a do "centro", promovendo a integração de diferentes territórios em diferentes continentes numa economia globalizada. Esse processo cria no espaço geográfico, atual, processo de acumulação do capital de forma desigual e combinada. Cria espaços geográficos desiguais. Tal fato pode ser visto atualmente, com cidades em níveis diferenciados de desenvolvimentos. Também, este processo ocorre entre países, regiões e lugares.

### **3.1 URBANIZAÇÃO EM PAÍSES DESENVOLVIDOS**

Os processos da urbanização, em países desenvolvidos, de forma geral, estão ligados basicamente aos processos de industrialização, as transformações provocadas nas cidades pela indústria.

Nesses países, além das transformações urbanas, houve como consequência da Revolução Industrial, também uma Revolução Agrícola, ou seja, uma modernização da agricultura e da criação de animais que, ao longo da história, foi possibilitando a transferência da população do campo para a cidade.

A urbanização que ocorreu nos países desenvolvidos foi gradativa. As cidades foram se estruturando lentamente para absorver os migrantes, havendo melhorias na infraestrutura urbana e aumento da geração de empregos. Assim os problemas urbanos não se multiplicaram tanto como nos países subdesenvolvidos.

O desenvolvimento das atividades industriais possibilitou a criação de atividades de apoio ou complementares ao setor secundário. Por isso, o setor terciário foi estruturado com bancos, comércio e serviços cada vez mais sofisticados.

No pós-guerra, a concentração humana e a elevação do poder aquisitivo das populações dos países desenvolvidos produziram um grande aumento do consumo de bens e serviços, favorecendo o setor terciário da economia. Como nesse período, também, ocorreu um grande desenvolvimento da tecnologia industrial, a produtividade aumentou e as necessidades de mão de obra se reduziram. Parte da população ativa do setor secundário se deslocou para o terciário, que passou a absorver a maior parte da mão de obra urbana (MOREIRA, 1998, p. 161).

Nas últimas décadas, a estrutura das grandes metrópoles desses países passou por grande transformação. Muitas indústrias de grande porte, ligadas aos setores de siderurgia, metalurgia, química, entre outros, deixaram o centro dessas aglomerações urbanas e instalaram-se em locais mais distantes ou mesmo desapareceram. Hoje elas são áreas onde predominam os serviços, sendo conhecidas como *Central Business District* (CBDs), tendo muitas delas seus centros saturados. Os CBDs estão se deslocando para áreas periféricas, próximas a aeroportos, por exemplo, contando com toda infraestrutura de transporte e telecomunicações (MORAES, 2005, p. 474).

### 3.2 URBANIZAÇÃO EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Nos países subdesenvolvidos as cidades têm apresentado crescimentos expressivos. A industrialização de alguns países e os inúmeros problemas enfrentados pela sua população rural (concentração de terra, desemprego, política governamental inadequada e outros), levou ao crescimento da população urbana dos mesmos (ALMEIDA; RIGOLIN, 2002, p. 150).

O processo de urbanização dos países subdesenvolvidos começou após a segunda Guerra Mundial e este não foi uniforme, alguns avançaram no processo de industrialização; outros permaneceram predominantemente agrários e com uma população rural bastante expressiva (ALMEIDA; RIGOLIN, 2002, p. 152).

Diferentemente dos países desenvolvidos, onde o crescimento das cidades foi lento e sequencialmente planejado, o fenômeno não assumiu proporções tão grandes como em muitos países subdesenvolvidos, onde o crescimento das cidades foi,

além de muito concentrado espacialmente, rápido e desordenado. A consequência foi uma série de problemas facilmente percebidos na paisagem urbana desses países.

O crescimento acelerado de algumas cidades dos países subdesenvolvidos, que acaba provocando o fenômeno da metropolização, é resultado, em geral, da incapacidade de criação de empregos, seja na zona rural, seja em cidades pequenas e médias, o que força o deslocamento de milhões de pessoas para as grandes cidades que polarizam a economia de cada país.

As grandes cidades de alguns países subdesenvolvidos não têm conseguido absorver, em seus mercados de trabalho, tamanha quantidade de migrantes, e logo começa a aumentar o número de pessoas desempregadas. Muitos desempregados, para poder sobreviver, acabam se refugiando no subemprego, ou seja, na economia informal ou “subterrânea”. Como os rendimentos financeiros obtidos, em geral, são muito baixos, mesmo para os trabalhadores da economia formal, muitos não têm condições de comprar sua moradia nem de alugar uma casa ou apartamento para viver. Assim, nessas cidades proliferam cada vez mais as favelas, cortiços e pessoas abrigadas debaixo de pontes e viadutos.

Nesse sentido, cria-se um meio sócio-espacial extremamente favorável ao surgimento de outro problema que atormenta o cotidiano de milhões de pessoas nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos: a violência urbana. Assassinatos, sequestros, roubos, assaltos entre outros, atingem milhares de pessoas todos os anos nesses centros urbanos.

É importante ressaltar que o século XX se caracterizou pela urbanização dos países subdesenvolvidos. O ritmo se acelerou a partir de 1950, devido ao aumento das taxas de crescimento populacional, a migração das populações do campo para as cidades e, em muitos desses países, a industrialização foi propiciada pelos significativos investimentos das empresas multinacionais.

Em alguns desses países subdesenvolvidos a industrialização adotou um padrão tecnológico moderno do que o utilizado pelas indústrias do século XIX, dos países desenvolvidos, o que resultou na criação de menos empregos. Assim, muitas pessoas que se deslocaram para as cidades não encontraram trabalho de acordo com as exigências das indústrias e passaram a viver em situação de extrema pobreza, em locais insalubres, como favelas e cortiços sem luz, água, rede de esgotos, transportes coletivos e demais serviços urbanos (MOREIRA, 1998, p. 162).

O crescimento urbano nos países pobres acaba acentuando as desigualdades sociais e criando ambientes extremamente problemáticos, pois as cidades passam a concentrar em determinados pontos todas as diferenças apresentadas por estas sociedades. A falta de planejamento associada à velocidade das transformações cria a cada dia paisagens urbanas fétidas, com péssima qualidade de vida e quase impossíveis de serem administradas (MORAES, 2005, p. 474-476).

As cidades “incham”. O crescimento acelerado não é acompanhado pelo aumento de serviços de saúde, escolas, transportes e de infraestrutura urbana. As favelas e os subúrbios violentos contrastam com ilhas elitizadas. Há um sério problema conhecido como segregação espacial, pelas quais as classes médias e altas se segregam do resto da população, habitando regiões onde usufruem de boas condições de vida, cercadas por populações pobres e miseráveis (MORAES, 2005, p. 474-476).

Nas nações pobres, o crescimento desordenado das áreas da periferia tem sido um dos maiores problemas causados pela urbanização desordenada. Nelas, as condições de vida são precárias, principalmente se acompanhadas às áreas centrais das cidades. Os terrenos muitas vezes são ocupados de forma clandestina, ocorrendo a favelização e o rápido aumento do número de cortiços. As habitações precárias divididas por muitas famílias, onde geralmente a cozinha e o sanitário são comuns (MORAES, 2005, p. 474-476).

Assim, há diferenças fundamentais no processo de urbanização de países desenvolvidos e subdesenvolvidos:

a) nos países desenvolvidos

- urbanização mais antiga e ligada em geral a Primeira e Segunda revoluções industriais,
- urbanização mais lenta e num período de tempo mais longo, o que possibilitou ao espaço urbano se estruturar melhor,
- formação de uma rede urbana mais densa e interligada.

b) nos países subdesenvolvidos

- urbanização mais recente, em especial após a 2ª Guerra mundial,
- urbanização acelerada e direcionada em muitos momentos para um número reduzido de cidades,
- existência de uma rede urbana bastante rarefeita e incompleta na maioria dos países.

Assim, durante muito tempo a população rural foi superior à urbana, mas com o processo de industrialização iniciado no século XVIII, que impulsionou o êxodo rural nos locais em que se deu, primeiramente na Inglaterra, que foi o primeiro país a se industrializar, e depois se expandiu para outros países, como os EUA, França, Alemanha etc., a maioria desses países hoje já são urbanizados e considerados países desenvolvidos.

Já na maioria dos países subdesenvolvidos de industrialização tardia, o processo de urbanização só começou no século XX, em especial a partir da 2ª Guerra Mundial, e tem se dado até hoje de forma muito acelerada, o que tem se configurado como uma urbanização anômala trazendo uma série de consequências indesejadas para o espaço urbano desses países.

Apesar de previsões pouco otimistas referentes ao futuro das grandes cidades, alguns fenômenos que vem ocorrendo no mundo têm apontado para mudanças que talvez possam trazer outras formas de ocupação e reaproveitamento dos espaços urbanos. As inovações nas telecomunicações e a modernização dos transportes introduziram novas formas na instalação física de muitas empresas. Atualmente, “muitas delas não precisam mais de grandes áreas construídas para locar seu pessoal e equipamentos, concentrando em pequenos escritórios altamente informatizados as equipes que se comunicam on-line com o mundo” (MORAES, 2005, p. 503).

#### 4 O MEIO AMBIENTE E O URBANO

O problema ambiental é um dos maiores desafios para o século XXI. A questão dos impactos ambientais decorrentes do processo de urbanização, principalmente nas grandes cidades, vem se agravando nos últimos anos. Dentre os impactos ambientais, destacam-se: a questão do lixo, congestionamento de veículos, falta de áreas verdes, aumento da temperatura com a formação de “ilhas de calor”, poluição do ar e as “chuvas ácidas”, a impermeabilização do solo urbano e o surgimento das enchentes.

O lixo é um dos maiores problemas que afetam as áreas urbanas, principalmente nos países subdesenvolvidos. Em algumas cidades, amontoa-se o lixo em terrenos baldios, o que provoca a multiplicação de ratos e insetos. Grande parte do lixo que é coletado nas cidades vai parar em “lixões”, áreas onde se deposita o lixo a céu aberto. Esses depósitos são focos de transmissão de uma série de doenças. Além disso, exalam um odor bastante forte, devido à decomposição de material orgânico, e produzem um líquido escuro e ácido – o chorume – que se infiltra no subsolo, contaminando os lençóis freáticos.

Também, é importante enfatizar que partes desses lixos são jogadas nos rios e com frequência esses rios “morrem” (isto é, ficam sem peixe). O acúmulo de lixo no leito do rio eleva o nível das águas, podendo provocar enchentes.

A intensa produção gerada pelo sistema capitalista é responsável, também, pela enorme produção de lixo, não degradáveis, que levam anos para se decompor, como por exemplo, plásticos, vidros, pneus de borracha, metais. Muitos países desenvolvidos e em alguns subdesenvolvidos começaram a adotar a reciclagem do lixo, para reaproveitamento nas indústrias e produção de adubo a partir de lixo orgânico decomposto.

Congestionamentos frequentes de veículos, especialmente nas áreas em que os automóveis particulares são muito mais importantes que os transportes coletivos provocam poluição sonora, podendo ocasionar neuroses na população, além de uma progressiva diminuição da capacidade auditiva.

Carência de áreas verdes agrava-se a poluição atmosférica, já que as plantas por meio da fotossíntese contribuem para a renovação do oxigênio no ar nos espaços urbanos.

Nas grandes aglomerações urbanas normalmente faz mais calor em relação às áreas rurais vizinhas. Também, nos espaços altamente urbanizados, é significativa a diferença de temperatura entre a região central, mais quente, e a periferia, com menor temperatura. Isso ocorre porque nas áreas centrais os automóveis e indústrias lançam poluentes, os quais provocam o aumento da temperatura. O concreto e o asfalto absorvem rapidamente o calor, cuja dispersão é dificultada pela poluição.

Uma das formas de evitar a formação dessas “ilhas de calor” é a manutenção de áreas verdes nos centros urbanos, pois a vegetação altera os índices de calor e favorece a manutenção da umidade relativa do ar. Essa “ilha de calor” atinge o seu pico, o seu grau máximo, no centro da cidade. As elevações nos índices térmicos do ar são fáceis de entender: o asfaltamento das ruas e avenidas, as imensas massas de concreto, a carência de áreas verdes, a presença de grandes quantidades de gás carbônico na atmosfera (que provoca o efeito estufa), o grande consumo de energia devido à queima de gasolina, óleo diesel, querosene, carvão etc..

Nas áreas urbanas, os resíduos industriais, gerados pelas fábricas ao processar matérias-primas, poluem o ambiente. Muitas indústrias liberam gases tóxicos, como o monóxido de carbono, dióxido de enxofre, material particulado e dióxido de carbono, que poluem o ar afetando os seres humanos, as plantas e os animais. Também, muitos dos gases que são liberados contribuem para a formação das chuvas ácidas. Em virtude disso, a água das chuvas tem suas propriedades alteradas e tornam-se mais ácidas, o que chamamos de “chuva ácida”, causadora de diversos problemas à vida e ao meio ambiente, corroendo árvores, alterando a água dos lagos, afetando a fauna e a flora, além de corroer monumentos e edificações (MORAES, 2005, p. 495-497).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Idade Contemporânea foi marcada pelo acelerado crescimento das cidades e pela sua abrangência, agora mundial. As transformações que o capitalismo promoveu em diversas sociedades nacionais contribuíram para que este processo se desencadeasse em diversas nações, mesmo naquelas onde a industrialização não foi representativa, isto é, em diversas áreas do mundo subdesenvolvido.

O problema ambiental é um dos maiores desafios para o século XXI. A questão dos impactos ambientais decorrentes do processo de urbanização, principal-

mente nas grandes cidades, vem se agravando nos últimos anos. Dentre os impactos ambientais, destacam-se: a questão do lixo, congestionamento de veículos, falta de áreas verdes, aumento da temperatura com a formação de “ilhas de calor”, poluição do ar e as “chuvas ácidas”, a impermeabilização do solo urbano e o surgimento das enchentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia M. Alves; RIGOLIN, Técio Barbosa. **Geografia**. São Paulo: Ática, 2002.

ANTUNES, Celso. **Geografia e participação**. São Paulo: Scipione, 2002.

ANDRADE, Manoel Correia. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Rio de Janeiro: Ática 2001.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. São Paulo: Difel, 1973.

HARVEW, DAVID. **Condição pós-moderna**. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

LUCCI, Elian Alabi et al. **Território e sociedade**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

MENEZES, Eduardo F. de. **A geografia em primeiro lugar**. 2007. Disponível em: <<http://www.frigoletto.com.br/>>. Acesso em: 17 set. 2007.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: HARBRA, 2005.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 1998.

MOREIRA, J.C. SENE, Eustáquio. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2005.

OLIVA, Jaime; GIAN SANT, Roberto. **Espaço e modernidade**: temas da geografia mundial. São Paulo: Atual, 1995.

SANTOS, Milton. **Manual da geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1989.

SENE, Eutáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

---

**Data do recebimento:** 18 de julho de 2014

**Data da avaliação:** 18 de Julho de 2014

**Data de aceite:** 21 de Julho de 2014

---

**1** Doutorando em Geografia pela UFS/SE; Docente da Universidade Tiradentes; Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano (UNIT). Campus Farolândia. E-mail: adailtonbarroso@gmail.com.

**2** Doutoranda em Educação pela PUC/RS/UNIT/SE; Docente da Universidade Tiradentes e Secretária de Estado da Educação de Sergipe; Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano(UNIT). E-mail: ritadte@gmail.com.

**3** Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe; Docente da Universidade Tiradentes; Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano (UNIT). E-mail: rodriguesauro@gmail.com.

**4** Doutoranda em Educação pela PUC/RS/UNIT/SE; Docente da Universidade Tiradentes; Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano(UNIT). E-mail: silandsan@gmail.com.

**5** Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Tiradentes (6º Período); Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano (UNIT). Campus Centro. E-mail: rluizmf@hotmail.com